

Nos últimos anos tem havido interesse crescente pelo uso da Internet como ferramenta de ensino. Considerando a perspectiva de rápido crescimento e a existência de uma mitologia sobre essa modalidade de ensino, acredito ser importante que a sociedade esteja atenta e bem-informada sobre o potencial e os limites do ensino a distância. Afinal, muitos cidadãos estarão em breve diante da opção de matricular em eles próprios ou os filhos em um curso via computador. Valerá a pena?

Basicamente a educação a distância (EAD) é aquela que não é presencial. Poderão aqui ser utilizados diferentes métodos, desde o tradicional curso por correspondência (que é ainda muito utilizado na Europa, p. ex.), videocurso, até o curso via Internet. Em termos metodológicos, a educação a distância coloca vários desafios: novas ferramentas, novas abordagens, novos currículos e gestão administrativa diferenciada e ágil. Em termos conceituais, as diferenças estão mais concentradas na forma do que no conteúdo, que permanece, em essência, o mesmo para um determinado curso. O ensino a distância não pressupõe quebra ou diminuição no nível do conteúdo, mas sua reformulação com vistas a atender a uma nova realidade.

Os benefícios do ensino a distância são inúmeros. Em primeiro lugar, por não ser presencial, não requer que o aluno vá à escola todos os dias; não há rigidez de horários e não precisa haver turmas em cortes (um grupo de alunos todos estudando no mesmo ritmo a mesma aula). Em segundo lugar, é uma forma muito dinâmica de ensinar: pode ser combinado com momentos presenciais (aulas práticas, provas e seminários) e o conteúdo pode ser mudado continuamente em resposta aos avanços do conhecimento. O ensino EAD é, em princípio, mais barato para a instituição (menos infra-estrutura, menos pessoal).

As principais desvantagens seriam: alto índice de desistências

Jornada Científica na USP em junho

O Centro Universitário Maria Antônia — sediado no prédio da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, à rua Maria Antônia, 294, em SP (onde fica também a sede nacional da SBPC) — está promovendo duas palestras neste mês, dentro do Programa Jornada Científica: no dia 11, de 9,30 às 13,30h, Luis Barco fala sobre Matemática como Prazer; e no dia 18, de 9,30 às 15h, Regina Pekelmann Markus aborda o tema Melatonina: o Hormônio que Sinaliza o Escuro. Fones: (021) 255-5338/7182.

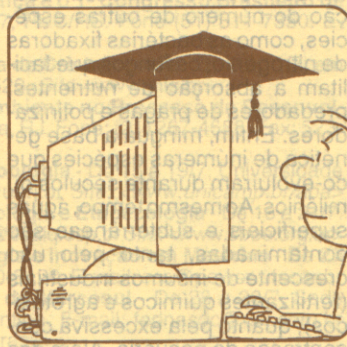
Escola no ciberespaço: vale a pena?

Ricardo P. Coelho *

A educação a distância pode contribuir decisivamente para universalizar, democratizar e agilizar a educação em todos os níveis no Brasil. Mas não é opção mágica que vá acabar com os males de uma hora para a outra. Do lado público, temos descaço, arrogância e desperdício; do lado privado, ganância e imediatismo.

cias e reprovações. Alunos desmotivados ou frustrados seja porque o programa/disciplina está inadequadamente desenvolvido/operado seja porque suas expectativas iniciais foram contrariadas. O conteúdo tem que ser especialmente reformatado obedecendo aos princípios da conectividade, flexibilidade e da não-linearidade. Os docentes devem estar adequadamente capacitados, inclusive para montar um eficiente esquema de coordenação geral, já que os cursos a distância são, em primeira instância, um trabalho de equipe. Necessita ainda de técnicos de informática e um corpo administrativo próprio, todos devidamente treinados para atuarem em conjunto. A administração acadêmica dos programas de ensino a distância envolve novos paradigmas, alguns dos quais ainda muito difíceis de serem vencidos principalmente nas Universidades públicas. Dentre eles, destaco: redundância dos canais de acesso (servidores, sites, etc), alta confiabilidade da estrutura EAD, simplicidade nos requerimentos computacionais exigidos dos alunos (configuração exigida de hardware deve ser a mais simples possível) e grande flexibilidade operacional, com esquema próprio de matrículas, calendários etc.

Programas EAD pressupõem nova relação professor-aluno. Ao contrário do que possa parecer, essa relação deve ser muito mais íntima do que no ensino formal. Deve-se abandonar o mito de que o curso a distância é um conjunto de aulas postadas na Internet ou em vídeo-aulas. O professor deve estar sempre "presente" reformatando as aulas que causam problemas aos alunos, controlando os monitores ou cuidando para que as listas de discussão do curso, prioritariamente voltadas para a discussão do conteúdo, não se tornem uma quermesse de mensagens pessoais. Há uma mitologia de que o professor envolvido no ensino a distância seja um *bon vivant*. Ao contrário, ele deve trabalhar tanto quanto aqueles envolvidos no ensino presencial e merece, dessa forma, ser remunerado de forma adequada. O perfil dos professores envolvidos em programas EAD ainda inclui amplo domínio do conteúdo e capacidade para redigir textos didáticos (o que não é a mesma que redigir textos científicos). Esse conteú-



do, por sua vez, deve ser continuamente atualizado. O docente deve ter muita familiaridade com computadores e as ferramentas de Internet. O mais importante, porém, é que ele deve ter mentalidade aberta para o que virá, sendo permeável a novas tecnologias. É fundamental ter acesso regular a cursos de reciclagem.

O aluno também deve mudar o seu comportamento. Deve informar-se muito bem sobre todas as características do curso que irá frequentar, verificando se é aquilo de que ele realmente necessita. O estudante deve ser menos passivo e estar apto a buscar a informação necessária em diferentes canais, filtrando só o que for necessário. O ambiente *web* é caracterizado pelo excesso de informações em geral muito genéricas, com grande percentual de coisas inúteis. O novo aluno deve ser mais responsável, sendo capaz de gerenciar seu tempo de estudo com grande eficiência. Por mais paradoxal que possa ser, o aluno de um curso a distância deve ler muito (livros convencionais, é claro), deve ter acesso a boas bibliotecas (não virtuais). As escolas ou Universidades que desejam entrar — de modo adequado — no ensino a distância devem ter boas bibliotecas inclusive com as assinaturas dos periódicos especializados necessários às áreas enfocadas. Essas bibliotecas devem ser aptas a disponibilizarem em rede textos, artigos e programas de apoio aos cursos de EAD.

Há muita polêmica sobre qual seja a melhor forma para avaliar os alunos em um curso via Internet. Essa avaliação pode ser tanto a distância quanto presencial. Há questionamento sobre a possibilidade de fraudes. Elas existem em toda forma de ensino, como atestam as constantes denúncias nas provas dos vestibulares. Exatamente por isso adotei uma postura mais conservadora de avaliações presenciais em meus cursos

via computador. Estamos, no entanto, estudando estabelecer convênios com outros Centros Universitários do Brasil para descentralizar nossas avaliações. Além do mais, será possível em breve fazer provas a distância com confiabilidade.

Hoje em dia todo mundo quer implantar programas de EAD. Muita gente acha que tais tipos de programas dependem de muito computador e programas sofisticados. Embora uma boa base computacional (principalmente através do pessoal capacitado) seja pré-requisito inalienável para programa de ensino a distância, isso não implica que a instituição que detém tais características seja competente para deslanchar o processo. Programas a distância, em primeiro lugar, requerem nova visão na gestão da coisa acadêmica. Essa nova gestão demanda abertura em termos de normas acadêmicas e base legal que dê suporte a elas. Em segundo lugar, é preciso ter pessoal adequado. Montar uma equipe altamente qualificada é essencial e depende muito do comprometimento da alta administração do centro de ensino com a proposta EAD. Em terceiro lugar, é necessário identificar as áreas na instituição aptas e maduras o suficiente para tais programas, se existir demanda no mercado para elas. Por exemplo, na UFMG há relação direta entre os centros produtores de boa pesquisa acadêmica e a existência de cursos a distância. Algumas áreas com bom potencial seriam: engenharias e ciências da computação, biblioteconomia, pedagogia, letras, filosofia, sociologia, história, comunicação, ecologia e gestão ambiental, dentre outras. A reitoria também quer apoiar a maioria dos cursos de licenciatura em ciências, sobretudo diante da constatação de que o país necessita formar ou reciclar cerca de 600 mil docentes para o ensino fundamental nos próximos anos.

Do exposto, conclui-se que a educação a distância pode contribuir decisivamente para universalizar e democratizar e agilizar a educação em todos os níveis no Brasil. No entanto, não é opção mágica que vá acabar com os males de uma hora para a outra. Do lado público, temos o descaço, a arrogância e o desperdício; do lado privado, a ganância convive com o imediatismo. Para ser bem feita, ela exige seriedade, competência e visão crítica de seus limites. Aí é que está o grande desafio, pois tais propriedades são ainda artigos raros nas prateleiras do ensino desse país.

* Coordenador do Curso via Internet de Ecologia e Gestão Ambiental, membro do Comitê UFMG-Virtual, do Depto. Biologia Geral (ICB/UFMG). E-mail: <rmpc@mono.icb.ufmg.br>